Diferenças entre a China e os EUA

Por **SIMPLICIUS, THE THINKER***

Janet Yellen é enviada à China para implorar por uma desaceleração que salve as aparências

1.

A urgência crescente dos EUA em "conter" o desenvolvimento da China foi revelada com grande destaque esta semana, quando Janet Yellen chegou a Pequim para o que acabou sendo um execrável passeio de mendigo. Poucos dias antes de sua chegada, ela tinha agitado a crítica especializada com sua exclamação historicamente memorável de que a China estava operando agora com "excesso de capacidade" ["*overcapacity*"] (!!).

O que é excesso de capacidade?, perguntam vocês. É uma expressão nova para mim também, por isso, vamos juntos consultar o dicionário.

overcapacity [excesso de capacidade], substantivo, (1) Quando o aumento da atividade econômica de uma nação insolente e arrivista humilha totalmente a própria economia cambaleante do hegemon reinante, fazendo com que as muitas dentaduras caras e implantes de porcelana da gerontocracia da classe dominante chacoalhem e ranjam com indignação moral e ciúme. (1b) Uma situação indesejável que faz com que as carteiras de ações de Janet Yellen e Nancy Pelosi caiam como um par de papadas tratadas com botox.

É verdade... meu dicionário pode ser ligeiramente diferente do seu, tenho uma edição rara. Dito isto, estamos na mesma página? Ótimo.

A definição acima pode não constar do linguajar do novo panfleto oficial do regime, mas é seguro dizer que os líderes ineptos dos EUA estão inventando novos eufemismos criativos para descrever o total desnudamento e subversão da ordem econômica pela China. Mas se vocês estavam céticos quanto ao significado por trás do risível solecismo "*overcapacity*" ["excesso de capacidade"] de Janet Yellen, seu discurso na China confirma precisamente o que está na mente do regime: "A China agora é simplesmente muito grande para que o resto do mundo absorva esta enorme capacidade. As ações tomadas hoje pela RPC podem alterar os preços mundiais..."

E a bomba: "Quando o mercado global é inundado por produtos chineses baratos, a viabilidade das empresas americanas é colocada em questão".

Bem, eu diria. A distinção importante a observar na declaração acima é que, durante muito tempo, a alcunha "barato" utilizada para descrever os produtos chineses referia-se frequentemente, e de forma dissimulada, à sua *qualidade*, no sentido secundário da definição. Aqui, Janet Yellen está se referindo a "barato" como preço: a distinção é significativa porque se refere ao fato de que os processos de fabricação chineses simplesmente excederam em muito a eficiência no

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

Ocidente, como foi recentemente destacado por vídeos da fábrica de carros elétricos da Xiaomi com sua própria Giga Press nativa, que afirma ser capaz de produzir um carro a cada 17 segundos.

O fato é que a China está simplesmente ultrapassando os decrépitos, deteriorados Estados Unidos em todos os aspectos e as elites em pânico enviaram Yellen à China para implorar por uma "desaceleração" que não os envergonhe no cenário mundial.

Como a China está fazendo isto? Vejamos algumas das formas mais contundentes.

2.

Antes de tudo, tornou-se quase um clichê antiquado observar: "os EUA financiam as guerras, enquanto a China financia o desenvolvimento". Mas isso é realmente verdade. Pensem nisto por um momento:

["Perdemos 14 trilhões nos últimos 20 anos em intervenções tolas em outros países. De que adiantou?"]

A reflexão acima é factual: a *Esquire* noticiou que uma pesquisa da Brown University concluiu que os EUA gastaram inefáveis 14 trilhões de dólares em guerras desde o 11 de setembro: "Tomemos, por exemplo, as guerras. No total, de acordo com o projeto Costs of War da Brown University, os EUA gastaram mais de 8 trilhões de dólares em duas décadas travando suas guerras pós-11 de setembro. Mas, mais do que isso, literalmente, os pesquisadores da Brown descobriram que o Pentágono gastou 14 trilhões de dólares desde o início da Guerra no Afeganistão, como parte de uma nova pesquisa sobre o destino do dinheiro. Em outras palavras, quem se beneficiou dos lucros da guerra? A resposta é: os contratantes da defesa, que receberam entre um terço e metade desse dinheiro" (https://www.esquire.com/news-politics/a37575881/14-trillion-defense-spending-costs-of-war-project/).

E sim, a dívida atual dos EUA é de enormes 34 trilhões de dólares. Isso significa que quase literalmente metade de toda a dívida atual dos EUA foi gasta em guerras intermináveis, sem sentido e genocidas no Oriente Médio.

Os EUA desperdiçaram todo seu sangue e tesouro na guerra. Imaginem o que os EUA poderiam ter construído com 14 trilhões de dólares? Onde os EUA poderiam estar em relação à China com esse montante? Como alguém observou, os EUA poderiam muito bem ter construído sua *própria iniciativa "cinturão e rota"* com esse dinheiro, conectando o mundo e colhendo benefícios incalculáveis.

A China não gastou um centavo em guerras e investe tudo no desenvolvimento econômico e no bem-estar de seu próprio povo.

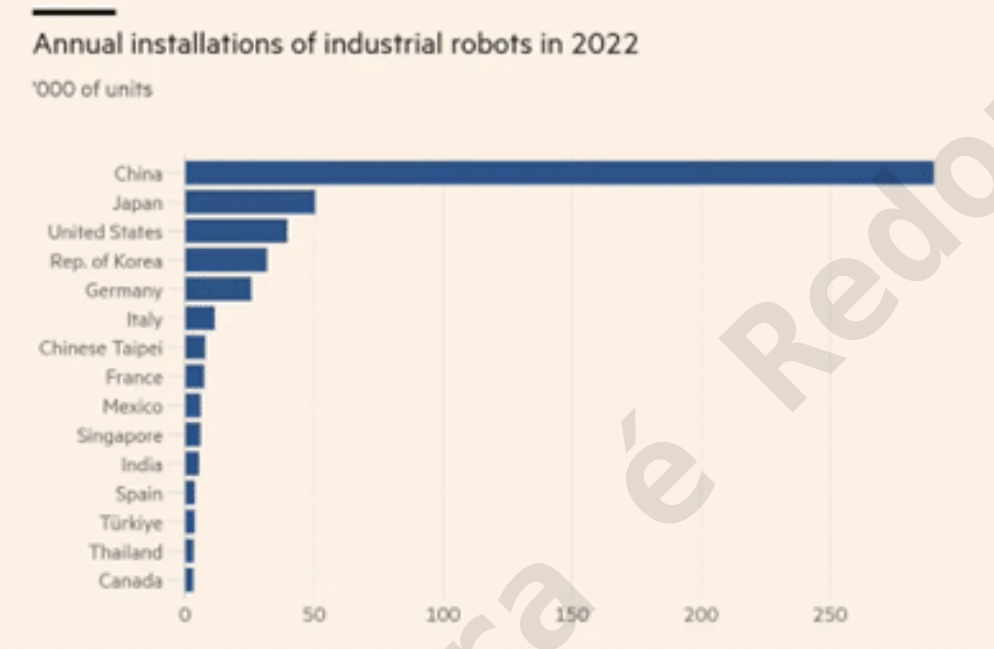
© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

A China está ganhando a fatia principal dos projetos de construção na África.

As empresas chinesas foram responsáveis por 31% dos contratos de infraestrutura africanas avaliados em 50 milhões de dólares ou mais em 2022, em comparação com 12% para as firmas ocidentais, de acordo com um novo estudo.

É de se notar que, na década de 1990, cerca de oito em cada 10 contratos de construção de infraestrutura na África eram ganhos por empresas ocidentais.

As estatísticas ilustrativas deste fato são infinitas:



O que torna mais trágica esta histórica apropriação indevida de fundos americanos é que *nada* disto foi feito em benefício do povo americano. Toda a operação foi levada a cabo por uma cabala étnica no seio do governo dos EUA, com lealdades apenas a Israel, e mais ninguém. Estou falando, evidentemente, do clã PNAC [Projeto para o Novo Século Americano], que planejou toda a abrangência das guerras do século XXI, que mergulharam a América em vergonha e miséria deploráveis, eviscerando irreversivelmente o país e dilapidando sua posição global. Estas guerras nada tiveram a ver com os interesses ou a segurança nacional da América e não fizeram mais do que tornar os americanos menos seguros e o mundo inteiro mais perigoso e instável.

A China não tem este problema: não há nenhum grupo hostil "de fora" parasitando a liderança de seu país, literalmente assassinando (JFK) e chantageando seus presidentes (Bill Clinton). A China pode, portanto, concentrar-se nos interesses de seu próprio povo.

E sim, para aqueles que ficam se perguntando, agora está provado que Lewinsky foi uma armadilha do Mossad usada para chantagear Clinton, levando-o a concordar com várias exigências israelenses relativamente aos Acordos de Oslo, ao Memorando de Wye River, etc.

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

timesofisrael.com

THE TIMES OF ISRAEL

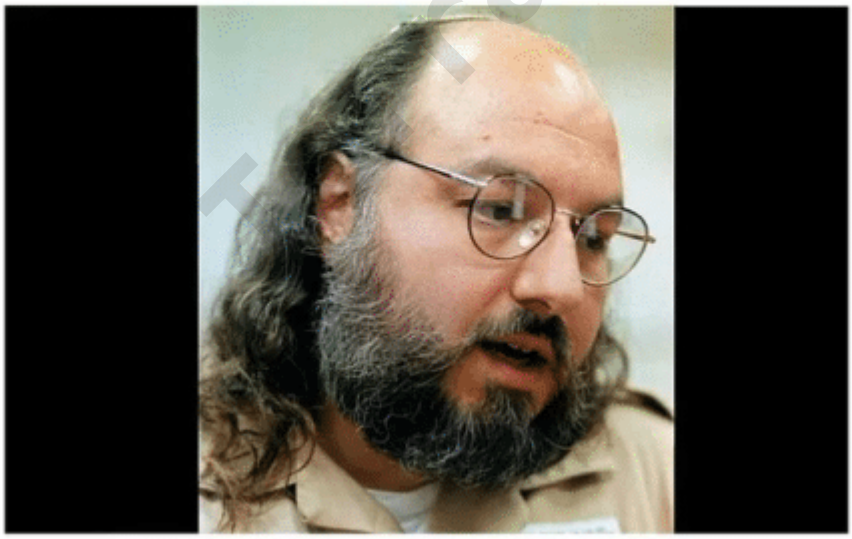
ISRAEL AT WAR - DAY 91

Netanyahu said to have offered Lewinsky tapes for Pollard

New critical book on the Clinton family claims that Israel tapped White House phones, blackmailed president with recordings of intern

By REBECCA SHIMONI STOIL

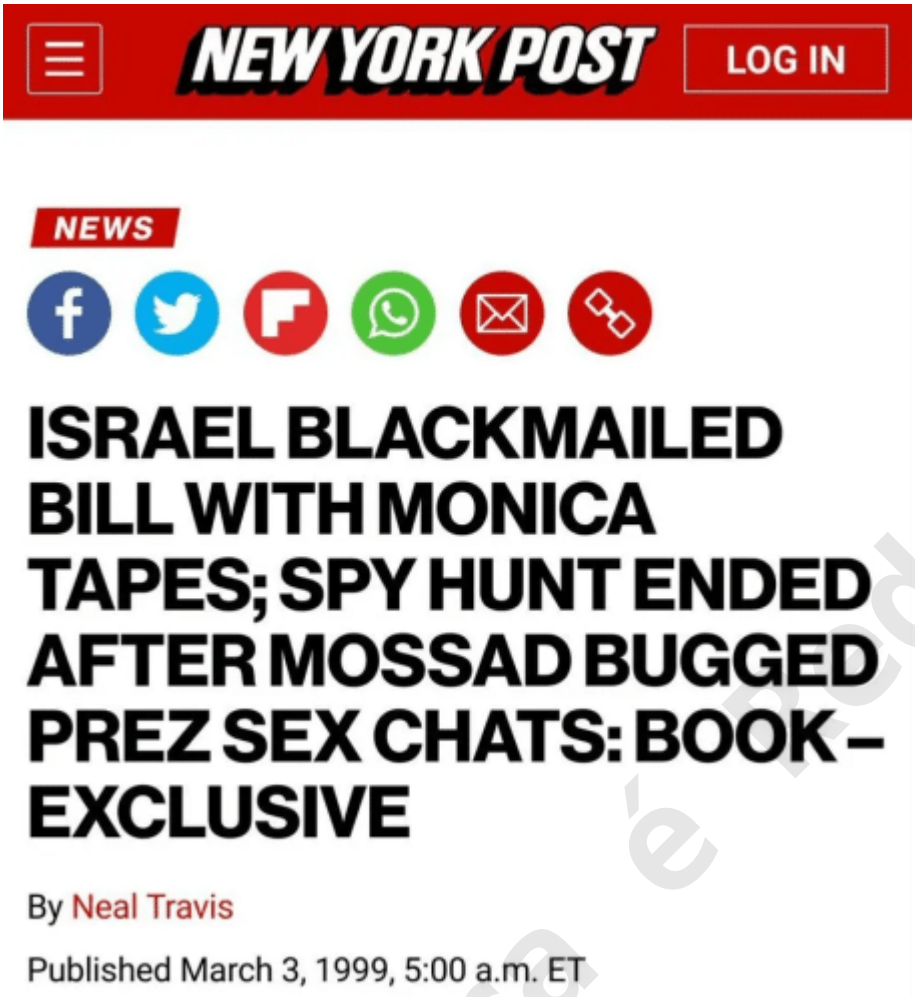
23 Jul 2014, 7:01 pm | 14



File photo of Jonathan Pollard, 1998. (AP/Karl DeBlaker/File)

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.


NEW YORK POST LOG IN

NEWS

ISRAEL BLACKMAILED BILL WITH MONICA TAPES; SPY HUNT ENDED AFTER MOSSAD BUGGED PREZ SEX CHATS: BOOK – EXCLUSIVE

By Neal Travis

Published March 3, 1999, 5:00 a.m. ET

O fato é que Israel é um parasita destrutivo que suga o sangue vital da América, levando o hospedeiro a travar guerras desnecessárias em seu nome, que eliminaram completamente todas as vantagens competitivas que o país poderia ter tido sobre seu "rival" chinês.

3.

Como corolário do que foi afirmado acima, para além da simples natureza cinética das guerras perdulárias, a América desperdiça uma quantidade exorbitante de dinheiro apenas na manutenção e conservação de sua hegemonia global. A razão é que custa muito dinheiro "aplicar a lei", obrigando os vassalos que nos odeiam a cumpri-la.

A China não forma vassalos, forma parceiros. Isso significa que gasta comparativamente muito menos espalhando sua influência, pois tal influência apresenta habilidades de composição devido à natureza bilateral justa dos acordos da China. Os EUA têm que gastar comparativamente quantidades desordenadas de sangue e tesouro para manter o mesmo nível de "influência", porque esta "influência" é totalmente artificial, confeccionada a partir de uma mistura venenosa de medo, táticas de imposição de força, terrorismo econômico que leva a uma reação prejudicial à economia dos EUA, etc. Em suma, trata-se de táticas mafiosas em vez de parcerias comerciais verdadeiras.

Uma grande diferença entre a China e os EUA é que a China está aberta a compartilhar a terra, disposta a prosperar em conjunto com os EUA. Pelo contrário, os EUA não estão dispostos a abdicar de sua dominação global:

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

Este fato foi ressaltado por Graham Allison, criador da expressão "Armadilha de Tucídides" em relação aos EUA e à China. A Armadilha de Tucídides, como alguns saberão, descreve uma situação em que uma potência emergente começa a deslocar a potência global estabelecida e como, historicamente, isto conduz quase sempre a uma grande guerra. Para popularizar a teoria relativamente aos EUA/China, Graham Allison utilizou o exemplo histórico da guerra do Peloponeso, em que uma Esparta cautelosa foi forçada a enfrentar a potência emergente de Atenas.

Graham Allison foi recentemente convidado pelo presidente Xi para um fórum de líderes empresariais dos EUA, onde Xi lhe disse diretamente:

["Lá, ele disse: 'a Armadilha de Tucídides não é inevitável, e o planeta Terra é suficientemente vasto para acomodar o desenvolvimento respectivo e a prosperidade comum da China e dos EUA'".]

Contrastem as declarações generosas do presidente Xi com as dos "executivos" ocidentais tempestuosos, atormentados pela culpa e sanguinariamente coniventes. De fato, Xi apelou a mais intercâmbios entre a China e os EUA, a fim de entrelaçar os dois países no entendimento mútuo, para evitar a Armadilha de Tucídides (https://youtu.be/3jY_Xrvp0xg):

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

Esta é a imagem duradoura de como deve ser verdadeiramente a liderança global e os princípios que incorpora.

Entretanto, quando pensamos no declínio progressivo da América, a única imagem que nos vem à mente é a de um roedor encurralado e de olhos arregalados, amargamente amedrontado, mas perigoso, conspirando sobre a forma de infligir danos e sofrimento ao mundo, a fim de mascarar sua própria decadência.

4.

O governo dos Estados Unidos presta um grave desserviço a seu próprio desenvolvimento ao falsificar todas as suas contas econômicas. Por vezes e até certo ponto, todos os países fazem isso – e, considerando as acusações notoriamente frequentes dos EUA à China a este respeito, poder-se-ia pensar que a China é o violador mais flagrante – mas, na verdade, ninguém o faz mais do que o atual regime dos EUA.

O recente relatório sobre "empregos", apontado como uma grande vitória pela administração Biden, foi uma farsa vergonhosa. A administração apresentou números importantes sobre o emprego:

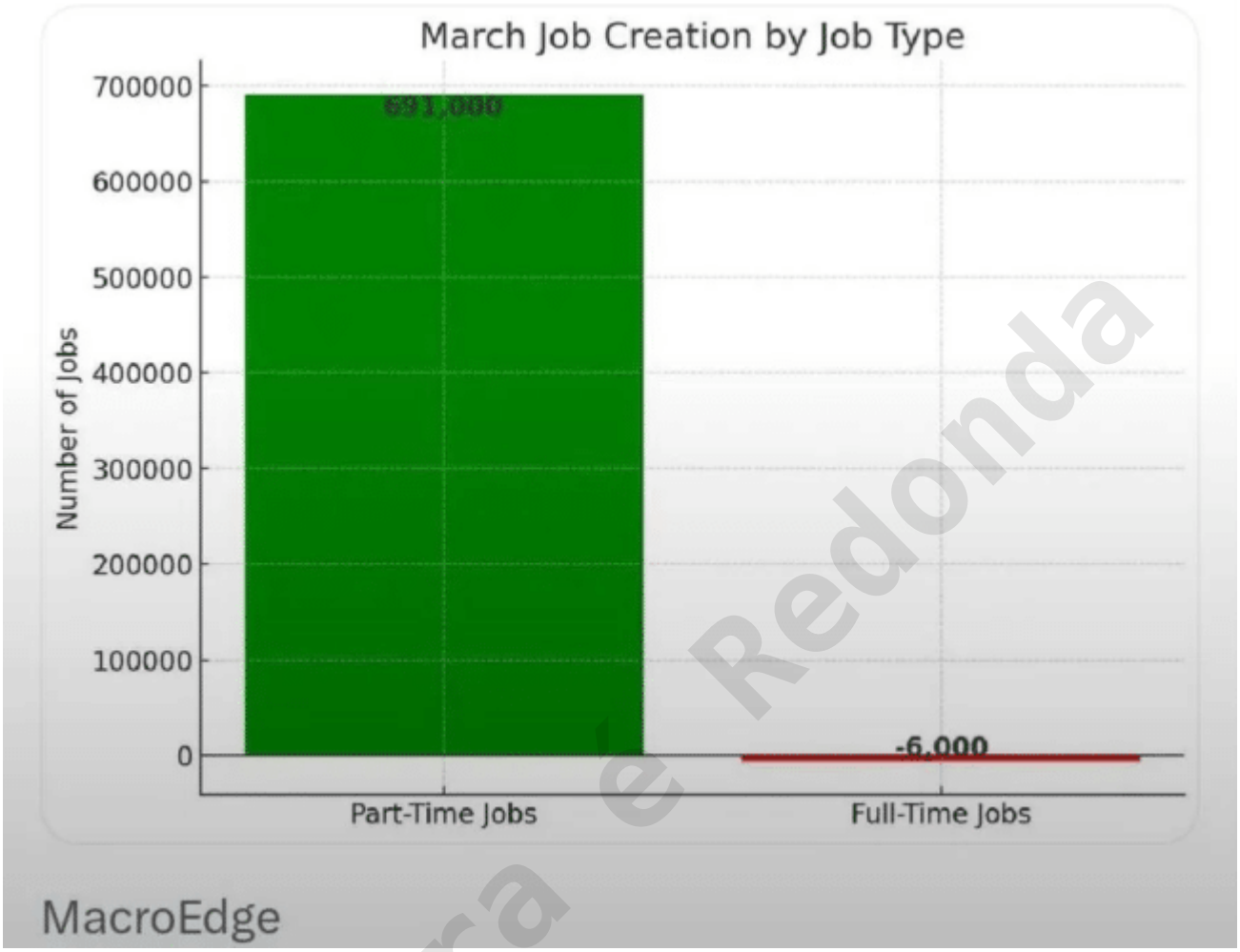
© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

[“O relatório de março sobre empregos é animador: a economia dos EUA criou 303.000 postos de trabalho no mês passado”]

Mas, por fim, todos os empregos eram em tempo parcial, empregos federais ou ilegais:

[“O forte mercado de trabalho dos EUA está num ‘ponto ideal’, dizem os economistas”]

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.



ESTABLISHMENT DATA
Summary table B. Establishment data, seasonally adjusted

Category	Mar. 2023	Jan. 2024	Feb. 2024[P]	Mar. 2024[P]
EMPLOYMENT BY SELECTED INDUSTRY (Over-the-month change, in thousands)				
Total nonfarm	146	256	270	303
Total private	91	196	207	232
Goods-producing	-12	30	17	42
Mining and logging	2	-2	1	3
Construction	-6	26	26	39
Manufacturing	-8	6	-10	0
Durable goods[5]	-1	-4	-3	4
Motor vehicles and parts	-1.1	2.2	-1.9	6.5
Nondurable goods	-7	10	-7	-4
Private service-providing	103	166	190	190
Wholesale trade	9.2	-6.7	-2.9	8.5
Retail trade	-27.2	16.6	23.0	17.6
Transportation and warehousing	-16.1	-3.8	22.5	1.2
Utilities	2.5	1.5	3.1	-0.4
Information	5	8	-3	0
Financial activities	4	-4	-6	3
Professional and business services[1]	18	48	17	7
Temporary help services	-14.6	7.5	-11.9	-1.3
Private education and health services[1]	62	100	82	88
Health care and social assistance	63.0	73.0	85.4	81.3
Leisure and hospitality	35	-3	43	49
Other services	11	10	11	16
Government	55	60	63	71

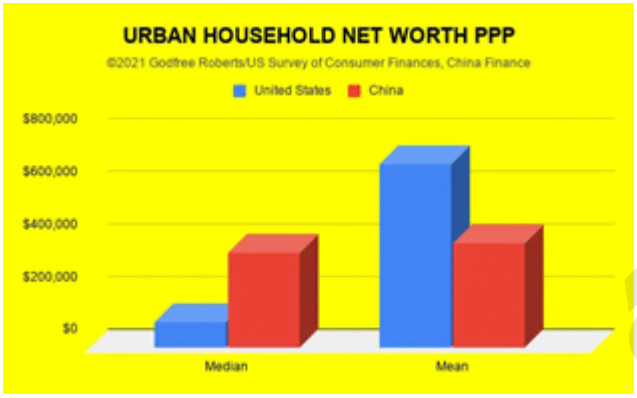
Na verdade, a economia dos EUA está numa situação atroz, com uma inflação altíssima.

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

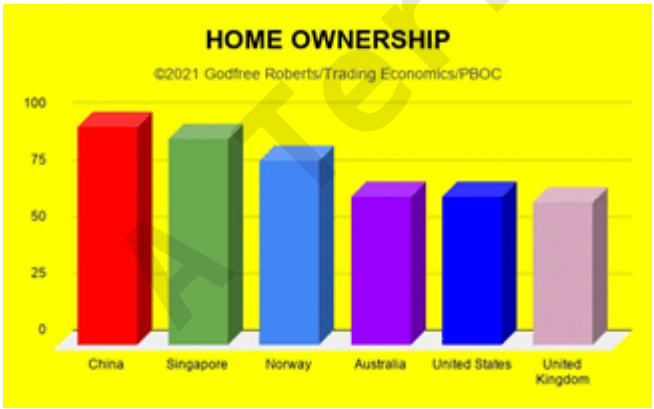
Aqui está Jesse Watters revelando isso: “O presidente do Fed acaba de confessar que a #Bidenomics é apenas uma feira de emprego para migrantes.Na verdade, há um milhão a menos de cidadãos americanos trabalhando atualmente do que em 2020”.

Biden criou 5 milhões de empregos para migrantes! Por isso, não se deixe enganar por sua propaganda que é expelida pela máquina liberal. Você não importa!

Os dados são ainda mais interessantes quando comparados com a situação econômica da China. Como explica o seguinte tweeter: “Embora os rendimentos dos chineses sejam inferiores aos dos rendimentos dos americanos, os chineses têm um patrimônio líquido muito mais elevado do que os americanos. Como? São proprietários de apartamentos a uma taxa muito mais elevada e com muito mais capital próprio do que os americanos. A visão da média e da mediana é ainda mais linda. este gráfico é praticamente a única coisa que você precisa compreender sobre a diferença entre as economias da China e dos Estados Unidos. Mas você realmente precisa compreendê-lo e ter um entendimento profundo de seu significado”.



O número de pessoas com casa própria nos EUA está caindo vertiginosamente para cerca de 60%, enquanto na China está atualmente acima de 90%:



5.

Isso suscita naturalmente a questão de saber como a China consegue fazer estas coisas enquanto os EUA não. Uma das respostas vem desta fascinante explicação que mostra que, ao contrário da imagem que o Ocidente tem da China como uma espécie de sistema rigidamente autoritário, o presidente Xi Jinping, voltado para o futuro, está na verdade utilizando modelos de experimentação econômica muito avançados para manter a economia chinesa tão inovadora, ágil e flexível

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

quanto possível.

Em suma, um estudo aprofundado de milhares de documentos oficiais mostra um enorme aumento na linguagem que promove a experimentação econômica nas diretivas emitidas sob o governo de Xi Jinping.

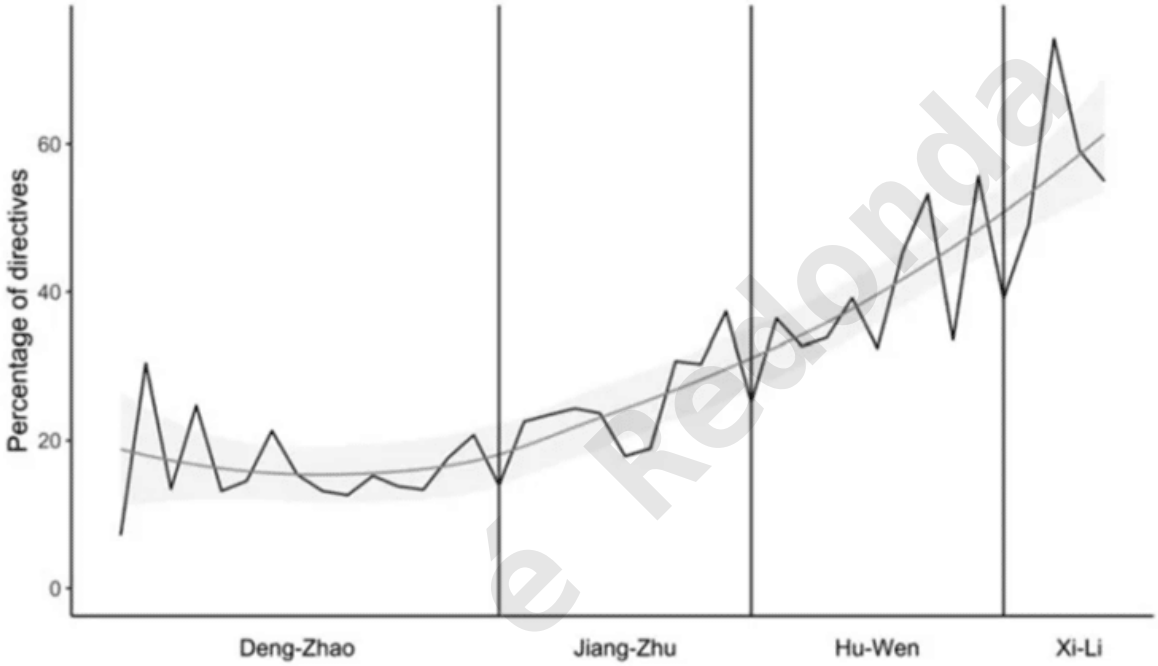
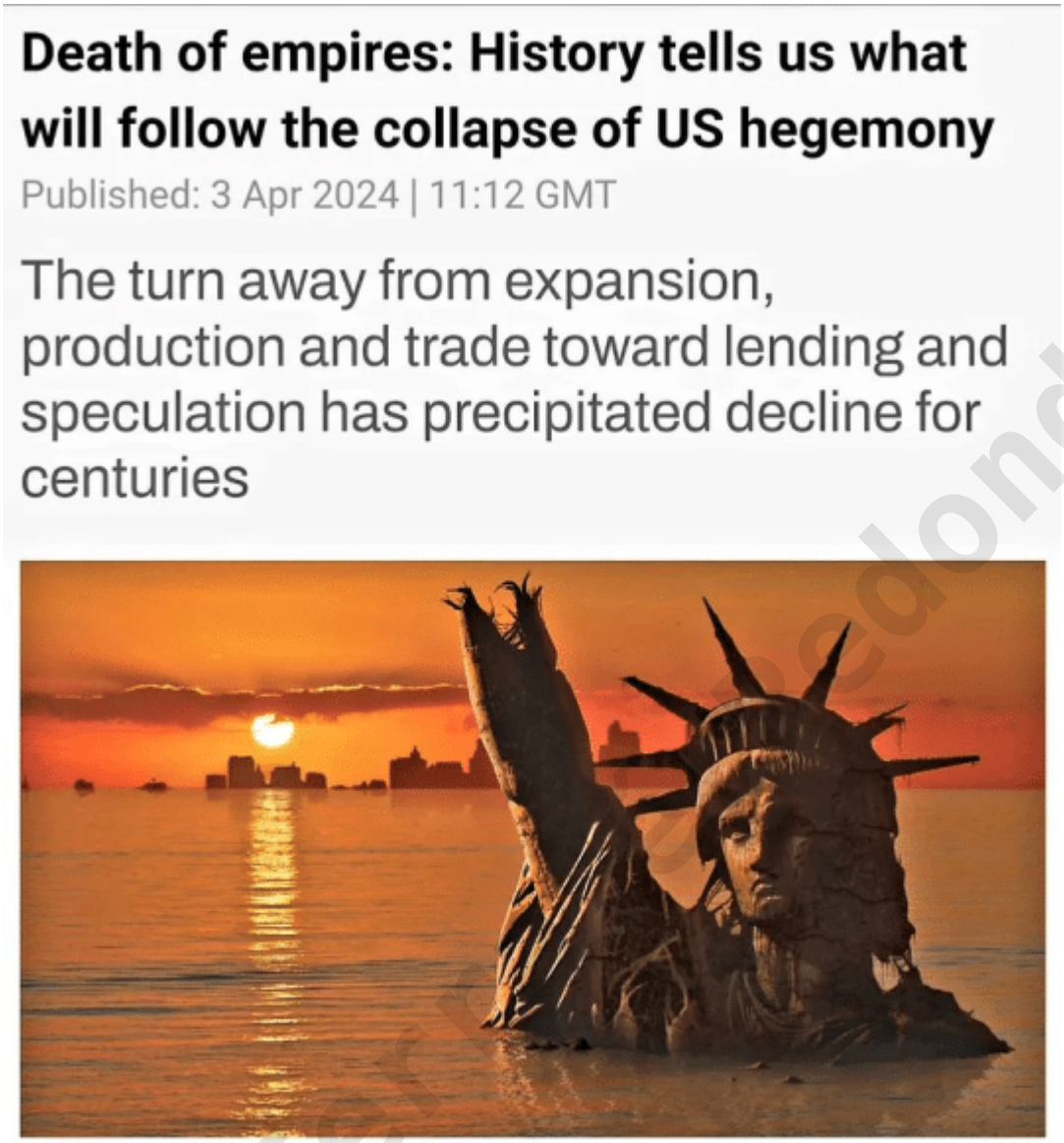


Figure 4. Directives Containing Keywords on Experimentation
Notes: This figure includes directives issued by the Central Office, the State Council and jointly issued directives.

A isto junta-se o ponto mais importante de todos: que, sob a presidência de Xi Jinping, a China iniciou um plano meticuloso para conter a financeirização e a especulação do "modelo ocidental" em sua economia. É aqui que isso começa a ficar importante, por isso apertem os cintos.

Uma boa análise desta questão é apresentada aqui pelo acadêmico chinês Thomas Hon Wing Polin, que se baseia neste artigo recente:

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.



(https://www.rt.com/business/594432-financialization-death-empires/)

O artigo faz uma breve história da financeirização, desde os banqueiros genoveses até os tempos modernos, observando os ciclos históricos que precipitaram a atual deterioração da América: "Os observadores da atual hegemonia americana reconhecerão a transformação do sistema global em função dos interesses americanos. A manutenção de uma ordem 'baseada em regras' ideologicamente carregada – ostensivamente para benefício de todos – enquadra-se perfeitamente na categoria de confluência de interesses nacionais e internacionais. Entretanto, o hegemon anterior, os britânicos, tinha sua própria versão que incorporava tanto políticas de livre-comércio como uma ideologia correspondente que enfatizava a riqueza das nações em detrimento da soberania nacional".

Ao descrever o ciclo da financeirização e sua relação com a morte dos impérios, o artigo faz referência ao caso da Grã-Bretanha: "Por exemplo, o hegemon em exercício na altura, a Grã-Bretanha, foi o país mais atingido pela chamada Longa Depressão de 1873-1896, um período prolongado de mal-estar que viu o crescimento industrial da Grã-Bretanha desacelerar e sua posição econômica diminuir.Arrighi identifica este período como o 'sinal da crise' – o ponto do ciclo em que se perde o vigor produtivo e se instala a financeirização".

"E, no entanto, como Giovanni Arrighi cita o livro de 1969 de David Landes, Prometeu desacorrentado, "como que por

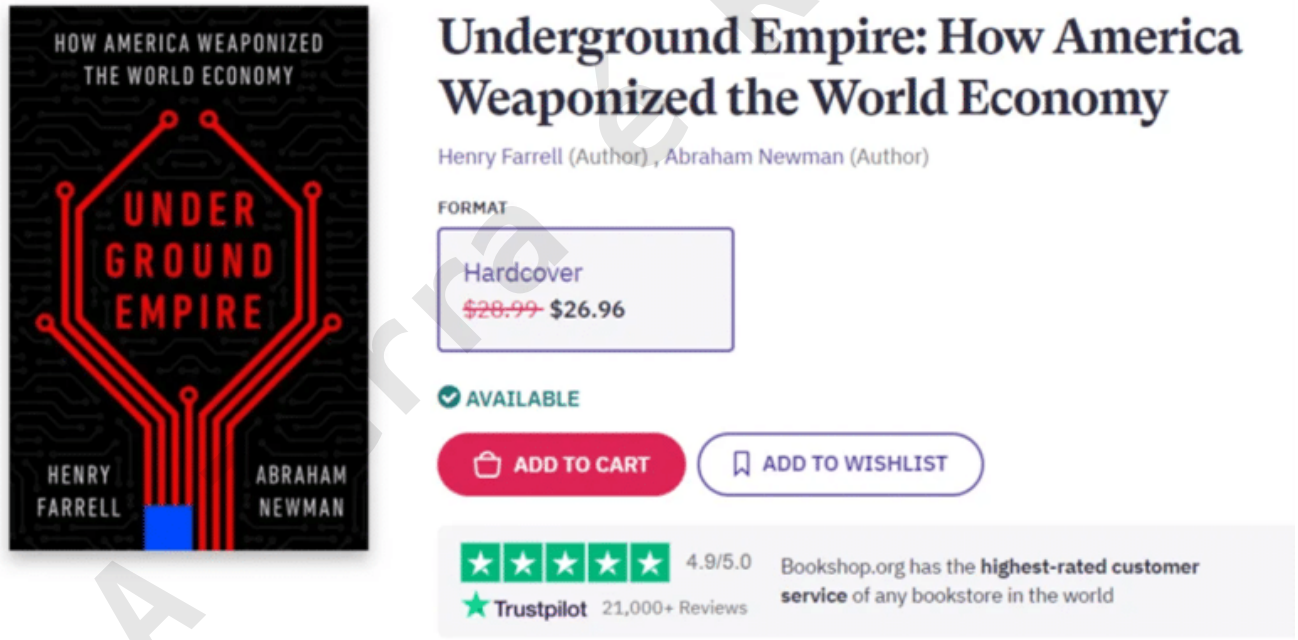
© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

magia, a roda girou'. Nos últimos anos do século, os negócios melhoraram subitamente e os lucros aumentaram. 'A confiança voltou – não a confiança irregular e evanescente dos breves booms que tinham pontuado a escuridão das décadas anteriores, mas uma euforia geral como não prevalecia desde... o início da década de 1870... Em toda a Europa Ocidental, estes anos vivem na memória como os bons velhos tempos – a era eduardiana, la belle époque'. Tudo parecia certo de novo".

"No entanto, a súbita recuperação dos lucros não tem nada de mágico", explica *Giovanni* Arrighi. O que aconteceu foi que "à medida que sua supremacia industrial diminuía, suas finanças triunfavam e seus serviços como expedidor, comerciante, corretor de seguros e intermediário no sistema mundial de pagamentos tornaram-se mais indispensáveis do que nunca".

Resumindo: à medida que um império morre, perde sua capacidade industrial e de produção, as finanças assumem o controle, fazendo surgir enormes bolhas de dinheiro especulativo falso que dão a breve *aparência* de prosperidade econômica – durante algum tempo. É o que está acontecendo atualmente nos EUA, que se afogam em sua agonia autocriada de dívida, miséria, corrupção e desestabilização global.

Uma coisa a notar – se me permitem este não tão breve aparte – é que todo o sistema ocidental se baseia na sabotagem econômica institucionalizada e na subversão do mundo em desenvolvimento. Livros como os seguintes abordam alguns desses aspectos:



A ascensão da economia subterrânea*:* O livro revela como a economia subterrânea dos Estados Unidos evoluiu paralelamente à sua economia legítima, explorando lacunas e aproveitando-se das jurisdições secretas para facilitar atividades ilegais como o tráfico de drogas, o contrabando de armas e a lavagem de capitais.

O lado "escuro" da globalização: Mills desafia a narrativa prevalecente da globalização como uma força de progresso, destacando como isso facilitou a expansão de redes ilícitas através das fronteiras e permitiu o florescimento de empresas criminosas.

A cumplicidade das instituições financeiras: O autor examina o papel desempenhado pelas principais instituições financeiras na viabilização da lavagem de capitais e transações ilícitas. Enfatiza a necessidade de uma regulamentação e

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

de uma responsabilização mais rigorosas para evitar que os bancos se tornem facilitadores de atividades clandestinas.

Eu desafio vocês a lerem as notas sobre o Memorando Nacional 200, caso ainda não tenham ouvido falar dele: https://en.wikipedia.org/wiki/National_Security_Study_Memorandum_200

A propósito, John Michael Greer acaba de escrever uma nova coluna sobre o neologismo que ele próprio cunhou: *Lenocracia*, que deriva do latim "leno" para proxeneta; ou seja, um governo dirigido por proxenetas, ou proxenetocracia.

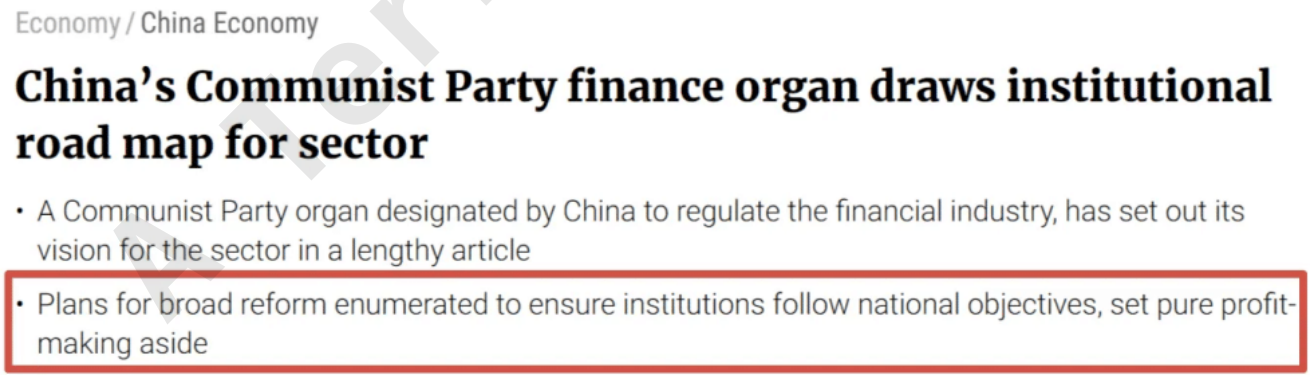
Sua definição de proxenetas, neste caso, é a de intermediários que são os clássicos ladrões de rendas – ou classe rentista – que extraem rendas econômicas sem acrescentar qualquer valor à economia – tudo território de Michael Hudson, para quem sabe.

Acompanhem-me, prometo que tudo isto formará uma visão geral da China.

John Michael Greer caracteriza os "proxenetas" como sendo basicamente todos os abutres monetários não eleitos, burocratas, que tecem fitas vermelhas e sugam o sangue, matando o crescimento e os meios de subsistência, cada um deles mordiscando a carcaça da classe trabalhadora, exigindo uma pequena taxa transacional em cada passo da rotina empresarial nas nações ocidentais, particularmente nos EUA. Esta situação tem servido para sufocar a média das pequenas empresas ou o empreendedorismo em geral, sem contar com os grandes investidores de capital de risco que são, na sua maioria, filiais de empresas financeiras e de investimento globais. Isto é parte integrante da "financeirização" letal do país, que tem sido a desgraça de seu futuro.

Voltando agora ao sumário de Thomas Hon Wing Polin e à sua relação com o assunto. Ele observa: "É digno de nota que a liderança do Partido Comunista Chinês tenha lançado recentemente uma importante iniciativa para transformar a China numa 'grande potência financeira', com um sistema financeiro 'baseado na economia real'.Isso seria a antítese da financeirização econômica ao estilo anglo-americano".

O autor recorre ao seguinte artigo:


Economy / China Economy

China's Communist Party finance organ draws institutional road map for sector

- A Communist Party organ designated by China to regulate the financial industry, has set out its vision for the sector in a lengthy article
- Plans for broad reform enumerated to ensure institutions follow national objectives, set pure profit-making aside

(https://archive.is/316HN)

["O órgão financeiro do Partido Comunista da China elabora um roteiro institucional para o setor"]

Leia a última parte: "...deixar de lado a pura obtenção de lucro".

Prestem atenção a esta grande jogada:

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

"Pequim está avançando com este projeto épico. A indústria financeira chinesa de 461 trilhões de yuans (63,7 trilhões de dólares) e seu regime regulador terão grande prioridade numa ampla remodelação econômica engendrada pela liderança de topo do país, com o setor remodelado para servir objetivos nacionais como o crescimento sustentável e o avanço na corrida tecnológica global".

Vocês já estão começando a perceber? Se ainda não, aqui está o arremate final: "Especificamente, prometeu interferir nas práticas ao estilo de Wall Street, consideradas insustentáveis e propensas a crises, e avançar para a funcionalidade como um valor primordial para o sistema financeiro, em vez da rentabilidade.

Também exigiu que as instituições financeiras chinesas tivessem 'maior eficiência' do que suas congêneres no mundo capitalista e prestassem serviços inclusivos e acessíveis na busca da prosperidade comum".

'Gostem ou não, os bancos e outras instituições do lado da oferta devem esperar diretivas e revisões do topo para a base, conduzidas pela Comissão Financeira Central', afirmou Zhu Tian, professor da China Europe International Business School (CEIBS)".

"Há muito tempo que as reformas são necessárias para beneficiar a economia real", disse Hu.

E aqui está. Essencialmente: a China está criando uma revolução, traçando um novo caminho financeiro que se afasta dos excessos selvagens do Ocidente para uma nova e ousada direção. Finanças que beneficiam a economia real, o homem comum, o povo. É isto o que a folha de figo do 'capitalismo de acionistas' impulsionado pelos Rothschild *pretende* ser, ou melhor ainda: finge ser.

É difícil não ficar poético com estes desenvolvimentos, porque são verdadeiramente inovadores. A China está pavimentando um novo caminho para o mundo inteiro. O setor bancário chinês é agora, de longe, o maior do mundo e o presidente Xi Jinping, sabiamente, bateu o pé com um édito ousado: não seguiremos o caminho de destruição escolhido pelo Ocidente, estabeleceremos nosso próprio novo caminho.

Trata-se de uma revolução iconoclasta, que rompe paradigmas e põe fim a seis séculos de domínio das finanças mundiais pela Velha Nobreza, desde os banqueiros genoveses aliados da Coroa Espanhola até o sistema bancário holandês e depois inglês, que continua escravizando o mundo e é designado por uma variedade de nomes na esfera dissidente: de Hydra, a Leviatã e a *Cthulhu*, a simplesmente: a Cabala.

Todos estes 600 anos estão virando fumaça com o repúdio da China aos "velhos padrões", que privilegiam termos e práticas predatórios, enganadores e extrativistas, destinados a beneficiar apenas a classe de elite da Velha Nobreza. O sistema chinês é a verdadeira finança das partes interessadas: o governo vai forçar os banqueiros a submeterem-se à sua vontade, assegurando que as finanças servem primeiro ao bem comum e ao povo, em vez de especulação, financeirização, capitalização e todas as outras invenções perversas da classe da Velha Nobreza ocidental.

Começa assim:

Economy / Economic Indicators

China's banks cut salaries, rescind bonuses amid economic slowdown and Beijing's financial reshuffle

- China's 12 national joint-stock banks reported deep salary cuts last year, with Bohai Bank reporting the largest pay cut of 11.8 per cent
- 10 state-controlled financial institutions demanded employees return performance-based bonuses worth a combined 99.88 million yuan (US$13.8 million) in 2023

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

[“Bancos chineses cortam salários e rescindem bônus em meio à desaceleração econômica e à reformulação financeira de Pequim”]

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

China Economy

China's new rules for finance pull the brakes on gravy train, bringing 'greed is good' era to a halt

- Finance was once China's 'profit machine', but new regulations for the industry mean the era of big bonuses and lavish lifestyles is over
- Government has called for banks to abandon a Western-style ethos and adopt an outlook in line with broader economic priorities

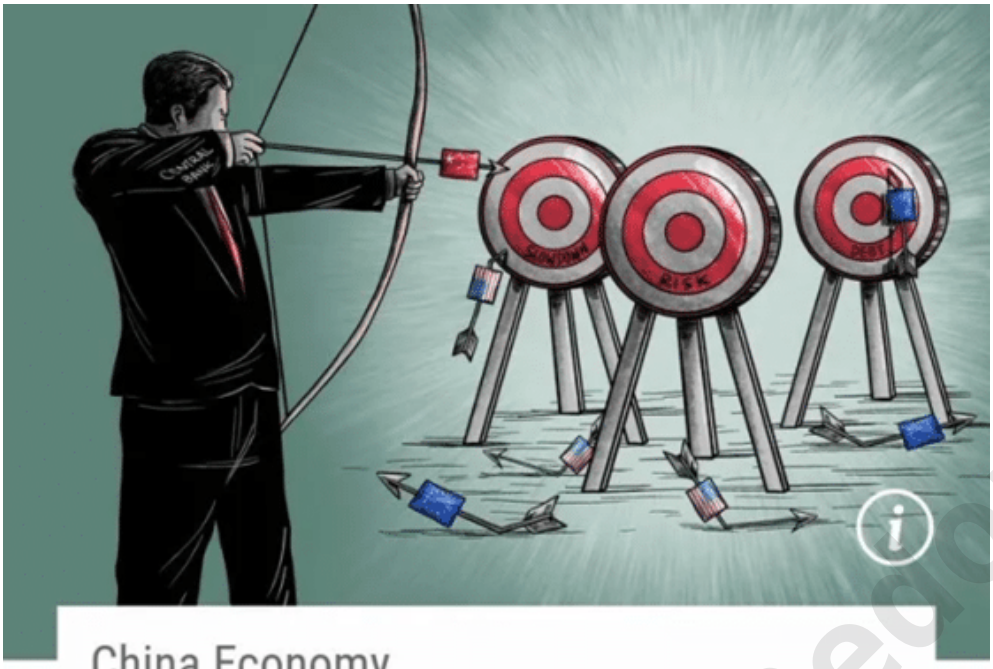
A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

[“As novas regras da China para o setor financeiro freiam o trem da alegria, interrompendo a era da ‘ganância é algo bom’]

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.



China Economy

China's 'two sessions' 2024: new mandate, party control push central bank beyond ordinary role

- Proposed revision to law governing China's central bank, as well as leadership and structural changes which have already occurred, suggest new mandate
- Focus on promoting growth, development, avoidance of sanctions would redefine role outside standards which characterise central banks in the West

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

["As 'duas sessões' da China em 2024: novo mandato e controle do partido levam o banco central a ir além de seu papel habitual"]

"…levando ao fim a era da ganância é algo bom".

A melhor de todas: "O governo apelou aos bancos para que abandonassem uma ética de estilo ocidental e adotassem uma perspectiva de acordo com prioridades econômicas mais amplas". É uma revolução em andamento.

Mas se você está pensando que meus voos dramáticos acima se aproximam um pouco da hipérbole ou do idealismo, você pode ter razão. Eu, claro, continuo procedendo com cautela; não podemos ter certeza de que a China será bem sucedida em sua grande demolição do velho paradigma. Mas todos os sinais até aqui apontam para um sucesso precoce, e, mais importante ainda, é evidente que a China tem um líder que compreende fundamentalmente estas coisas no nível mais profundo. Os líderes ocidentais não apenas são incapazes de conceber as complexidades envolvidas no controle do capital, mas são incapazes de fazer isso pelo simples fato de serem totalmente comprados e pagos *pelos* representantes dessa mesma classe do capital. A cabala do capital está tão profunda e institucionalmente enraizada nos sistemas governamentais ocidentais que é simplesmente impossível imaginá-los sendo capazes de ver "a floresta pelas árvores" a partir do interior da própria floresta.

A propósito, tendo em vista o que precede, eis a tentativa ocidental, verdadeiramente desesperada, pateticamente invejosa e salvadora das aparências, de manchar e descaracterizar a nova direção da China:

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

FP

SIGN IN SUBSCRIBE

SHARE | SAVE

China Is Gaslighting the Developing World

Beijing's promises of equality are a guise for hegemony.

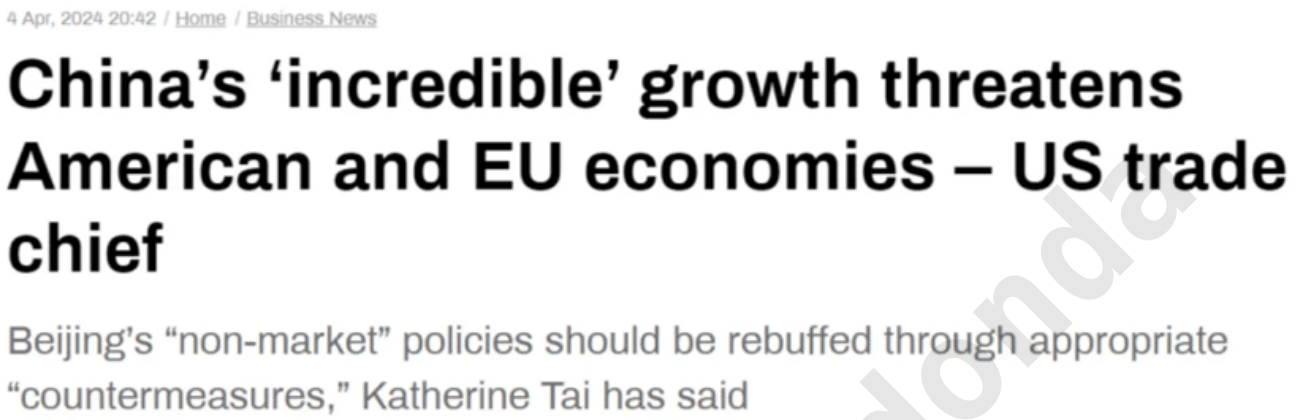
By Robert A. Manning, a distinguished fellow at the Stimson Center and its Reimagining Grand Strategy Program.

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

[“A china está abusando do mundo em desenvolvimento”]

Assim como:



4 Apr, 2024 20:42 / Home / Business News

China’s ‘incredible’ growth threatens American and EU economies – US trade chief

Beijing’s “non-market” policies should be rebuffed through appropriate “countermeasures,” Katherine Tai has said

(https://www.rt.com/business/595434-us-eu-china-economies/)
[“O ‘incrível’ crescimento da China ameaça as economias dos EUA e da UE – chefe do comércio dos EUA”]

O texto acima é particularmente surpreendente em suas admissões. Leia com atenção: “As economias de mercado europeias e norte-americanas estão lutando para sobreviver contra o modelo econômico alternativo ‘muito eficaz’ da China, alertou uma das principais representantes comerciais dos EUA, segundo o Euractiv.

Katherine Tai disse numa conferência em Bruxelas, na quinta-feira, que as políticas ‘não mercantilistas’ de Pequim causarão graves danos econômicos e políticos, a não ser que sejam combatidas através de ‘contramedidas’ adequadas. As declarações de Tai foram proferidas no início do Conselho de Comércio e Tecnologia UE-EUA (TTC), em Lovaina, na Bélgica.

“Penso que o que vemos em termos do desafio que nos é colocado pela China é... a capacidade das nossas empresas sobreviverem em concorrência com um sistema econômico muito eficaz’, disse Tai em resposta a uma pergunta do Euractiv”.

Em resumo: a China não está jogando limpo – na verdade, está privilegiando seu povo e sua economia em detrimento da especulação financeira, o que faz com que suas empresas superem as nossas!

Mas o que ela está realmente dizendo atinge a essência da diferença entre os dois sistemas. A responsável pelo comércio descreveu a China como um sistema “que nós definimos como não sendo de mercado, como sendo fundamentalmente alimentado de outro modo, contra o qual um sistema de mercado como o nosso vai ter dificuldade em competir e sobreviver”.

Estas são palavras em código: o que ela quer dizer com “de mercado” é *capitalismo* de livre-mercado, enquanto a China utiliza mais o sistema de planejamento central diretivo, como já referimos. Recorde-se que ainda recentemente publiquei queixas de funcionários ocidentais de que suas empresas não conseguem competir com os fabricantes de defesa russos devido ao seu estilo de “planejamento central” “injustamente” eficiente.

Também neste caso, o que se quer dizer é que o governo chinês cria diretivas que desprezam a “lógica do mercado” e visam melhorar diretamente a vida do cidadão comum. No Ocidente, isso não existe: *todas as* decisões de mercado baseiam-se apenas nas especulações das empresas financeiras totalmente desvinculadas, e estão exclusivamente às ordens

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

de um pequeno grupo da elite financeira e bancária no topo da pirâmide.

Veja você, os EUA estão ameaçados porque sabem que nunca poderão competir com a China de forma justa, abafando ou contendo sua própria elite financeira gulosa – o que deixa apenas uma via para se manterem à altura: a sabotagem e a guerra.

Esta é a verdadeira razão pela qual os EUA estão desesperados por fomentar uma invasão chinesa de Taiwan por meio de várias provocações, incluindo o envio de armas. Tal como os EUA usaram a Ucrânia como aríete para sangrar e enfraquecer economicamente a Rússia, desconectando-a da Europa, os EUA esperam usar Taiwan contra a China. Gostariam de fomentar uma guerra sangrenta que deixaria a China abatida e economicamente atrasada, para dar algum respiro à economia dos EUA, que está fracassando e sendo sufocada pela ganância.

Mas é pouco provável que isso funcione – a China é muito sagaz para morder a isca e cair na armadilha. Esperará pacientemente que as coisas se resolvam, permitindo que os EUA se afoguem em seu próprio veneno e traição sem fim.

Não, não haverá qualquer Armadilha de Tucídides – já é muito tarde para isso. A Armadilha funcionou para Esparta porque esta ainda estava em seu auge e era capaz de contrariar Atenas. Os Estados Unidos estão em declínio terminal e perderiam uma guerra contra a China, razão pela qual esperam encenar uma guerra por procuração, utilizando covardemente Taiwan como aríete. Mas a China consegue ler estes motivos desesperados com a clareza de uma porcelana finamente esmaltada.

***Simplicius, The Thinker** *é o pseudônimo jornalístico de um analista militar e geopolítico norte-americano*.

Tradução: **Fernando Lima das Neves**.

Publicado originalmente na página do autor [https://simplicius76.substack.com/p/yellen-dispatched-to-beg-china-for].

***A Terra é Redonda* existe graças**
aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.
CONTRIBUA

A Terra é Redonda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.